

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

História da formação de professores de Educação Física da Bahia na década de 1970.

Depois de algum tempo na estrada da educação, atuando na formação de pessoas, gente como a gente, passam a fazer parte da história da Educação Física da Bahia, sem nem saber porquê, e esse processo se dá justamente ciente que a formação acadêmica, é um estudo formal a ser cumprido em uma escola, e que a progressão desse se dará nas faculdades visando a ampliação do campo educacional, tornando propícia a absorção do grande contingente com o curso universitário.

Além disso, a abertura de novos campos de trabalho, devido ao crescimento da oferta do sítio escolar na Bahia, fez com que os professores até então sem formação universitária migrassem para o patamar de primeiros professores universitários da Bahia na área de educação física, ampliando conseqüentemente a qualidade do profissional e o número de vagas nas escolas da rede particular e pública de ensino do estado.

O exercício desta atividade, ter feito um curso universitário, para a comunidade baiana, supõe-se tenha melhorado a qualidade, e esta passou a ter maior liberdade e autonomia num mundo onde não existia a formação continuada, mas sendo a formação acadêmica, estar na escola, ter feito um estudo formal entre a educação básica, a técnica e a superior, o que foi o PREMEN?

Destacamos que entre as décadas de 1930 a 1960 no Brasil apresentam-se políticas públicas educacionais, que contemplaram a formação para e pelo trabalho, no primeiro ciclo do ensino médio (ginasial) e na Bahia, espelhado nos reflexos na política internacional dos Estados Unidos entre as décadas de 1960 e 1970 acontece o estímulo a concepção do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) e das Escolas Polivalentes (EPs), e entre (1970-1974) no programa do Estado apresentam excelentes espaços, com equipamentos esportivos de grande porte.

Além destes, outros órgãos como o foram buscados especialmente obras que trouxessem luz sobre os planejamentos de estado, secretarias de planejamento, bibliotecas eletrônicas, decretos-lei relativos aos anos de 1960/70 no interesse de conhecer o trabalho docente com o “esporte na escola” e como se processava a discussão dos seus saberes e habilidades na relação do seu papel como formador em escolas de primeiro e segundo graus à luz de suas habilidades na organização do seu exercício cotidiano nos espaços de trabalho, reconhecendo

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

que “o saber dos professores é plural e heterogêneo”, porque trazem para sua ação o fazer, o pensar e o falar.

E enquanto o grupo não avança na qualificação, dentre estas memórias uma que se destaca é o fato de situar entre tantas modalidades esportivas, vivenciadas e as apresentadas no curso de EF como cada participante, buscou levar para a escola, aquela que dentro de sua memória corporal e de outras experiências a atividade, que se apresenta viável no contexto atual por já tê-la experimentado antes do curso, e/ou modificando-a através dentro de características próprias para o desempenho confortável dos movimentos.

Assim, cada membro da primeira turma fez sua escolha, e a partir daí percebermos que a origem do movimento humano remonta como forma de expressão que respeitando a individualidade, é um gesto de associação do corpo, alma, pensamento e gesto e são de extrema importância para desenvolvimento dos movimentos corporais na escola.

Observando este cenário, refletimos sobre a educação física e a corporeidade considerando esta última de acordo com o acúmulo de experiências como sendo a capacidade do sujeito de sentir e utilizar o corpo, maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza-o como instrumento relacional com o mundo, movido por estruturas biológicas, psicológicas manifestando suas emoções, sensibilidade e subjetividade.

Com a ampliação do campo educacional, houve também a ampliação das vagas para a atuação docente, tornando propícia a absorção do grande contingente dos formandos, e além disso, a abertura de novos campos de trabalho, ampliando, conseqüentemente, o número de vagas nas cadeiras do magistério, para quem antes era considerado. “leigo”.

Tanto assim que, hoje, a turma de 1973 demorou a se perceber como um símbolo de status, e sua demarcação mesmo no ambiente de trabalho, que muitas vezes foi utilizada e captada de forma inconsciente, e somente agora quando se torna tema de estudos, transformando-se em um grande manancial histórico de comunicação presente em artigos e teses, captam a mensagem de forma bem sutil.

Diante deste contexto de fortes discussões sobre a realidade baiana, a necessidade de criação de um curso universitário de Licenciatura em Educação Física em particular, ganha destaque em Salvador, no ano de início do primeiro semestre da primeira turma em 1973.

Desta forma a criação do curso deu-se pelo envolvimento de vários setores e personalidades envolvidas com a educação física, inclusive com movimentação de instituições, apoio da

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

imprensa escrita com publicações nos jornais de grande circulação local, a imprensa falada, de estudantes e professores conforme trabalhos já registrados por Hage (1996), Pires (2007 e 2014), Rocha Junior (2011 e 2014).

E nesta conjuntura o curso de EF foi aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Católica do Salvador – UCSAL em 27 de dezembro de 1972, e segundo Ferraro (1991, p. 78) com ampla divulgação em jornais locais.

Diante da tarefa de divulgador científico, cumprindo uma missão editorial de tentar ampliar ao máximo possível o número de pessoas capazes de compreender e desvendar os segredos que levaram a escolha da educação física por este grupo nos anos 70, é a prova viva da sua representatividade no cenário esportivo e educativo baiano instigado hoje e na época da sua instalação.

Neste terreno, com um material rico, inexplorado, espalhado e fecundo em ideias e expressões, onde não há predecessores, virgem, ser necessário abrir os espaços para registrar e marcar o terreno como um arqueólogo, num espaço pouco explorado, sobre os personagens da primeira turma de educação física da Bahia.

Ao olhar os personagens da turma pioneira da UCSAL apontamos a necessidade de buscar indícios e pistas sobre o perfil da turma, suas expectativas e aspirações, como também, por ser um staff que vem trazendo uma experiência de prática em escolas, clubes e ou academias, como leigos, é de bom tom apresentar as estruturas físicas disponíveis na cidade do Salvador que foram utilizadas a serviço para a educação física baiana.

Foram usadas dependências históricas para o curso de Educação Física da UCSAL que começou integrado à Faculdade de Educação desta universidade e funcionava nas dependências do Convento da Lapa inaugurado em 1744, cenário de uma tragédia militar em 19 de fevereiro de 1822 durante as lutas pela independência quando os soldados portugueses tentaram invadir o claustro da abadessa sóror Joana Angélica de Jesus que nasceu em Salvador, o Campus da Federação com as aulas teóricas, e as aulas práticas foram designadas para o Complexo Esportivo Cultural Estádio Octávio Mangabeira – Fonte Nova, cuja história começa no Campo da Pólvora, onde em 1906, Zuza Ferreira introduz o esporte numa pelada entre amigos,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

marcando o local como espaço de importantes peladas, e mais tarde em 1912 J. J. Seabra se destaca pelas ações modernistas e estímulo às práticas esportivas em Salvador.

A história da Fonte Nova começa segundo os escritos do memorialista Aroldo Maia no livro “A verdadeira história da Bahia”, no Campo da Pólvora localizado no Distrito de Nazaré que até 1906 é o primeiro campo disponível para a prática do futebol destacando o momento de Zuza Ferreira que em 27 de outubro de 1901 introduz o esporte entre seus amigos com uma pelada tornando a partir de então este espaço marcado por vários jogos entre brasileiros e ingleses, e que “mais tarde em 1912 seria ampliado pelas ações modernistas e estímulo às práticas esportivas de J.J. Seabra para a cidade”, segundo Santos (2012, p. 76).

Nesse sentido vamos refletir sobre como alguns sujeitos viveram e como promoveram mudanças em suas vidas, em relação à qualificação, através das experiências vivenciadas na forma da relação com o tempo e o espaço – as suas memórias.

A partir da posição deste grupo e do significado da formação continuada, registramos que o Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA, talvez o mais próximo, criado em 1971 em nível de Mestrado, praticamente ao mesmo tempo que o curso de graduação em EF da UCSAL, para atender docentes de ensino superior da Bahia, Sergipe e de Alagoas, que na oportunidade, contou com professores estrangeiros visitantes, segundo informações da PPGE da FAGED, vinculados ao projeto UNESCO/BRA/70/10, evolui e amplia sua área de atuação para outras áreas com desdobramentos e reestruturação de linhas de pesquisa para atender as demandas, até a “reforma curricular realizada entre 1983 e 1987, quando a área de concentração passou a ser Educação Brasileira”.

Em paralelo, a UFBA/FAGED implanta em 1972, e “o primeiro programa de pós-graduação estabelecido em 1968 é o **Mestrado** nas áreas de Geofísica (1969), Matemática (1969), Educação (1972, mas não em educação física, a mesma época do curso de EF da Ucsal), Medicina (1973), Economia (1973) e Patologia Humana (1973), para legitimação do seu corpo docente e de outros professores com cursos de mestrado, momento em que a primeira turma da UCSAL inicia seus estudos, e apesar dos avanços em programas de pós-graduação no estado da Bahia, durante todo este período até a presente data poucos professores da primeira turma investiram na pós-graduação.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Referências

1. <http://www.uesb.br/noticias/os-primeiros-passos-da-graduacao-em-40-anos-de-historia/>. Acesso em 01 abr 2021.
2. Alvim, Mariana. @marianaalvim – “Coronavírus: o que se sabe sobre efeitos de tipos sanguíneos em casos graves de covid-19?” Artigo publicado na revista científica Blood Advances, da BBC News Brasil em São Paulo, em março de 2021. - *Da BBC News Brasil em São Paulo. Foto: Getty Images/John Foxx / BBC News Brasil.*
3. SANTOS, M.A. S. Novas e velhas ocupações na Salvador Republicana (1890- 1930). In FERNANDES, A. & GOMES, M.A.F. (Orgs.) Cidade e História. Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, UFBA 1992.
4. SANTOS, Henrique Sena dos. “Pugnas Renhidas”: Futebol, Cultura e Sociedade em Salvador, 1901 – 1924. Dissertação apresentada a UEFS, 2012.
5. Silva, C. L. R. 2014 p.89. “A arte escultórica no contexto urbano de Salvador: simbologia, memória e preservação”. Dissertação apresentada a UFBA, Faculdade de Arquitetura, 2014. CDU: 730.